

Criar estratégias em educação para aprendizagem de Ciências com alunos surdos é um dos objetivos visados neste trabalho desenvolvido na escola freqüentada por alunos surdos em Santa Maria. Em uma das atividades realizadas com uma turma de quinta série o tema “A água em Santa Maria” foi desenvolvido, onde foi pesquisado os principais locais onde é armazenada e distribuída a água na cidade. Com a questão *De onde vem a água que sai da torneira?* Os alunos desenharam como a água chega até a torneira e a partir de um dos desenhos começou-se a compreender, por exemplo, por que as estações de tratamento da água para consumo devem ficar no ponto mais alto da cidade. As experiências realizadas envolveram uma série de materiais como baldes, prendedores, copos e canudinhos que representavam cada ponto fundamental da rede de distribuição. A comunicação utilizada entre todos foi à língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a boa fluência dos educadores permitiu compreender os alunos. O problema concentrou-se nas palavras que designam noções científicas para as quais o sentido cotidiano, utilizado em Libras, não dá conta. Então, surgiu a questão: *Como apresentar uma palavra científica que não possui representação em língua de sinais?* Esta pergunta e outras são a base do problema que denominado como *Pontos Limites*, ou seja, como desenvolver conteúdos que necessitam de determinadas expressões científicas básicas e que não possuem representação em Libras. A partir do trabalho com o tema “A água em Santa Maria”, foi identificada que a experimentação dos conceitos e a *vontade de aprender* são as principais potências a serem valorizadas pelos educadores para a superação dos *Pontos limites* na educação de surdos.